

JORNAL DO SENADO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SENADO FEDERAL

ANO VIII – Nº 1.563 – BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2002

Congresso celebra centenário de JK

Realizada no dia em que o ex-presidente completaria 100 anos, sessão solene de ontem teve a presença da filha e da neta de Juscelino. “Ele governou sem ódio e sem ressentimento”, disse o senador Francelino Pereira, que presidiu a homenagem



Célio Azevedo

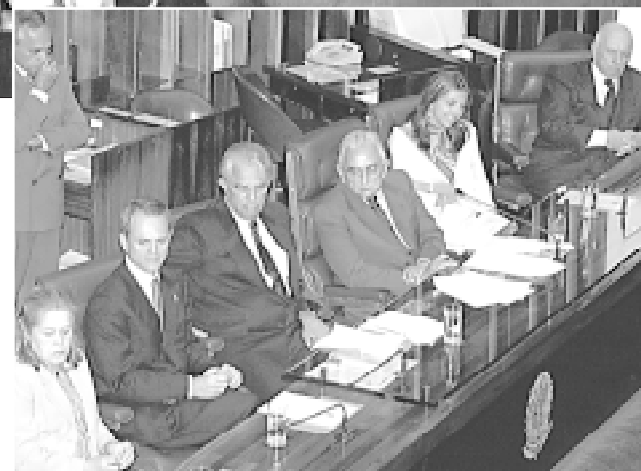


Célio Azevedo

O ex-ministro Pimenta da Veiga recebe um exemplar do livro *Por que construí Brasília*, reeditado pelo Senado

O Congresso Nacional realizou ontem sessão solene em homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, nascido em 12 de setembro de 1902, em Diamantina, Minas Gerais. Além de parlamentares, estiveram presentes a filha de JK, Maria Estela, e a neta Anna Christina. Vários senadores exaltaram as qualidades de político e administrador de Juscelino, seu estilo conciliador e sua capacidade empreendedora. “Ele proporcionou ao povo brasileiro a retomada da auto-estima”, lembrou José Alencar.

PÁGINAS 2 E 3



José Cruz

Na mesa que dirigiu a sessão, Maria Estela Kubitschek, Paulo Octávio, Joaquim Roriz, Francelino Pereira, Anna Christina e José Alencar

Projeto de Maria do Carmo protege empresa instalada no país

PÁGINA 4



CENTENÁRIO DE JK

Com a presença da filha e da neta de Juscelino Kubitschek, Congresso realizou ontem sessão solene para homenagear o ex-presidente da República que construiu Brasília e acelerou a industrialização do país

A história do homem que mudou o Brasil

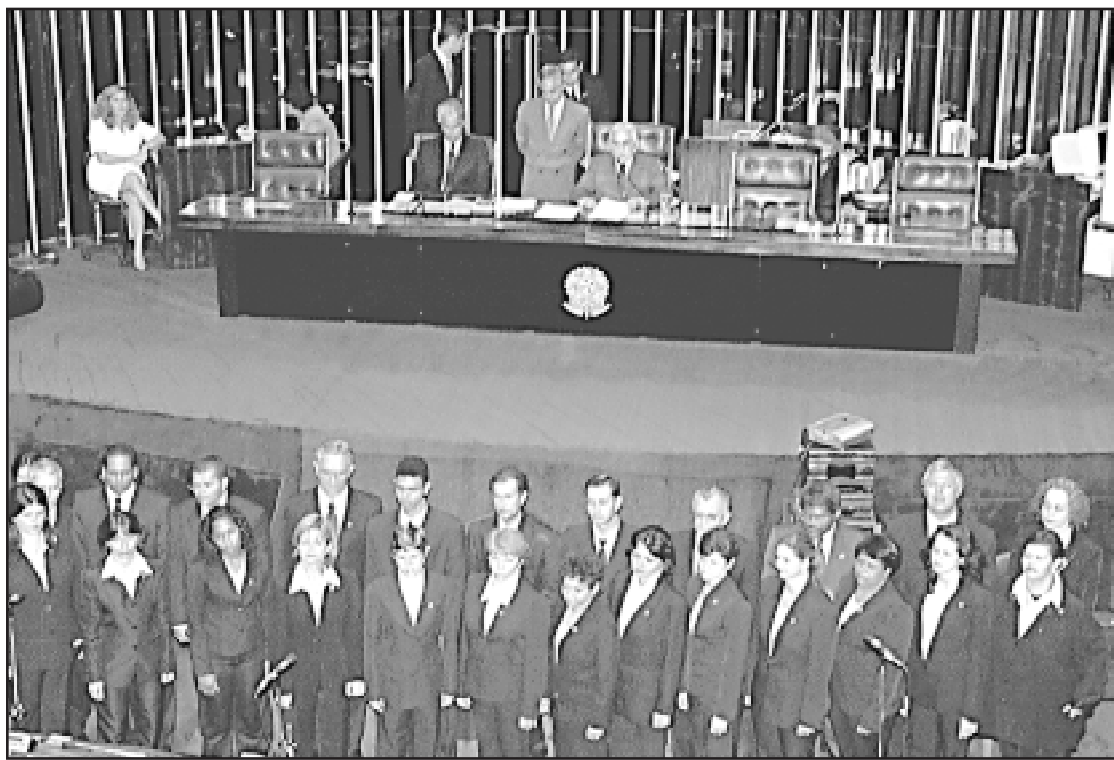
Os 100 anos de nascimento de Juscelino Kubitschek foram reverenciados ontem pelo Congresso Nacional em sessão solene realizada no Plenário do Senado. Presidida pelo senador Francelino Pereira (PFL-MG), a sessão contou com a presença de Maria Estela Kubitschek Lopes e Anna Christina Kubitschek Alves Pereira, respectivamente filha e neta de JK, além de deputados e do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PMDB).

Francelino fez uma retrospectiva dos trabalhos da comissão mista encarregada de promover as comemorações do centenário de nascimento de JK, da qual foi relator. Essa comissão surgiu em 2000, a partir de requerimento assinado por diversos senadores.

Nesse período, segundo Francelino, o Conselho Editorial do Senado promoveu a reedição da coleção de obras sobre o Programa de Metas do Governo JK, a Opera-

ção Panamericana e o livro *Por que construí Brasília*, escrito por Juscelino e distribuído ontem durante a homenagem. No início da sessão plenária, a memória de JK foi celebrada pela execução das músicas *Canção pela Paz* e *Canção da América* pelo Coral do Senado.

Também foi exibido o documentário *JK – Um cometa no céu do Brasil*, produzido pela TV Senado. O vídeo fez uma retrospectiva sobre a vida e a trajetória política de Juscelino. Da infância pobre em Diamantina (MG), passou a retratar a formação médica e a especialização em Urologia na França, destacando que o ingresso de JK na vida pública veio com o exercício, em 1934, da chefia de gabinete do governo Benedito Valadares, em Minas Gerais. A partir de então, ocupou os cargos de deputado federal, prefeito de Belo Horizonte, governador de Minas Gerais, presidente da República e senador.



Na sessão presidida por Francelino Pereira, o Coral do Senado participa da homenagem

Lindberg relembra passado de pioneiro em Brasília

Ao discursar na sessão solene que homenageou JK, o senador Lindberg Cury (PFL-DF) relembrou seu passado de pioneiro em Brasília quando, desde 1957, passou a vender gêneros alimentícios do armazém de seu pai, localizado em Anápolis (GO), para os trabalhadores que construíam a cidade.

— Era jovem, vi as máquinas que rasgavam o cerrado para traçar o plano urbanístico de Lúcio Costa e fui contagiado pela atmosfera de



Lindberg ressalta idealismo do ex-presidente

progresso e vanguarda que emanava de Brasília nesses primeiros tempos. Como tantos nordestinos, goianos e mineiros, decidi me mudar para a cidade que nascia, e aqui estou até hoje — disse.

Segundo Lindberg, somente um homem idealista e carismático como Juscelino teria sido capaz de fazer uma cidade em somente três anos e trazer toda uma população para se mudar até o centro do Brasil para povoá-la.

Alencar destaca retomada da auto-estima do país

Ao saudar o centenário de nascimento de JK, o senador José Alencar (PL-MG) disse que Juscelino foi um homem público predestinado e que no exercício da Presidência da República (1956 a 1961) proporcionou ao país e ao povo brasileiro a retomada de sua auto-estima.

O senador observou que antes da era de Juscelino o país importava tudo, de carros até uma simples enxada, e que durante o governo JK o Brasil cresceu e prosperou, chegando a implantar, conforme lembrou, a indústria automobilística nacional, que gerou emprego e renda para milhões de brasileiros.

José Alencar salientou que Juscelino, “um homem que deve servir

de exemplo para todos os brasileiros”, não se destacou apenas como um presidente empreendedor, criativo e bom administrador. Na opinião do senador, JK tinha um diferencial comum aos estadistas: um estilo humanista e conciliatório.

— Juscelino soube colocar em prática o talento de conciliador quando, no exercício da Presidência, foi um moderador às graves e quase insuperáveis crises que seus inimigos tramaram contra a República e a democracia. Delas saíram vitoriosas as instituições nacionais e o cidadão Juscelino Kubitschek — afirmou o senador.

Ao fazer um relato da vida e da



José Alencar aponta “exemplo para todos”

obra do homenageado, o senador lembrou que como prefeito de Belo Horizonte e governador de Minas Gerais JK foi o responsável pela implantação de um novo estilo de governar que, observou, chegou a encantar gerações.

No entender do senador, com zelo e entusiasmo JK modernizou o estado de Minas, construiu estradas, a exemplo do que fez anos depois na Presidência da República, e fundou, entre outras instituições, a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), “hoje uma organização modelar e reconhecida no mundo inteiro”.

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br - E-mail: jornal@senado.gov.br - tel.: 0800 612211 - fax: (61) 311 3137

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Ramez Tebet

1º Vice-Presidente: Edison Lobão

2º Vice-Presidente: Antonio Carlos Valadares

1º Secretário: Carlos Wilson

2º Secretário: Antero Paes de Barros

3º Secretário: Ronaldo Cunha Lima

4º Secretário: Mozarildo Cavalcanti

Suplentes de Secretário: Alberto Silva, Marluce Pinto e

Maria do Carmo Alves

Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia

Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Diretor da Sec. de Comunicação Social: Vagner Caldeira

Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3573

Diretor da Agência Senado: Antonio Caraballo (61) 311-3327

Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin,

João Carlos Ferreira da Silva e José do Carmo Andrade

Diagramação: Sergio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho, Osmar Miranda e Iracema F. da Silva

Revisão: Lindolfo do Amaral Almeida, Miquêas Dantas de Moraes, Eny Junia Carvalho e Rita Avelino

Tratamento de Imagem: Edmilson Figueiredo

Arte: Cirilo Quartim

Circulação e Atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333

O noticiário do *Jornal do Senado* é produzido pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência SenadoEndereço: Praça dos Três Poderes
Ed. Anexo I do Senado Federal,
20º andar
Brasília - DF - 70165-920Impresso pela
Secretaria Especial
de Editoração e
Publicações



CENTENÁRIO DE JK

Realização de um governo sem ódio, desafio de mudar a capital para o interior, obra desenvolvimentista, crescimento econômico e constrangimentos sofridos pelo ex-presidente foram destacados pelos oradores



Sessão solene realizada no Plenário do Senado foi presidida por Francelino Pereira

Para Francelino, fundador de Brasília foi “o estadista da revolução do otimismo”

O senador Francelino Pereira (PFL-MG), na presidência da sessão solene do Congresso Nacional, disse que Juscelino Kubitschek foi “o estadista da revolução do otimismo que surpreendeu o país, os brasileiros e muitos povos do mundo”.

Depois de afirmar que Juscelino foi um dos maiores homens públicos que o Brasil já teve, o parlamentar ressaltou que, quando esteve à frente do Executivo de seu estado, JK promoveu uma administração que se caracterizou pelo desenvolvimento. Mais tarde, acrescentou, ao assumir a

Presidência da República, o homenageado implantaria o seu estilo “tão conhecido dos mineiros”, baseado na seriedade e no espírito empreendedor, tornando-se o grande responsável pelo crescimento acelerado do país em apenas cinco anos de mandato.

– Juscelino governou o país sem ódio e sem ressentimento. Deus poupou-lhe o sentimento do medo para, carismaticamente, anunciar a histórica decisão de construir a mais bela capital do mundo, que é Brasília, que passou a merecer o olhar, a esperança e a admiração do mundo inte-

ro. Em tudo, JK era a alma e o sentimento que brotaram em Diamantina, penetrou em Minas e se estendeu pelo Brasil afora – salientou o senador.

Francelino Pereira observou que o ex-presidente “nunca deixou de abraçar o sonho dos inconfidentes” e de “multiplicar todas as liberdades pelas quais o mundo anseia e se empenha”, ou seja, a luta por uma sociedade igualitária.

Para Francelino Pereira, JK foi um presidente determinado e arrojado e sempre lutou para que o Brasil não fosse um país injusto.

Octávio lembra constrangimentos impostos a JK

A necessidade e a importância da transferência da capital brasileira do Rio de Janeiro, no litoral, para o Centro-Oeste, concretizada pelo presidente Juscelino Kubitschek, foi destacada, em discurso, pelo deputado Paulo Octávio (PFL-DF), que preside a comissão mista especial encarregada das festividades do centenário do nascimento do fundador de Brasília.

O deputado lembrou que a decisão de JK foi tomada numa época em que a população brasileira estava na faixa dos 50 milhões de habitantes e a maioria da população se concentrava nas cidades

litorâneas. A ligação entre o litoral e o interior implicava trajetos longínquos e, em muitos casos, inacessíveis.

Casado com Anna Christina, neta de Juscelino, o parlamentar indagou o que seria do Brasil hoje se Brasília não tivesse sido construída e em que estado de degradação estariam as grandes cidades como Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

– O presidente dos anos 50 enxergou o que ninguém viu e transformou o país – disse o deputado, lembrando o ciclo de desenvolvimento industrial da era JK, que impulsionou e mo-

dernizou o Brasil.

Entretanto, observou Paulo Octávio, nenhum político passou pelos constrangimentos impingidos a Juscelino, como os inquéritos militares e as prisões que se sucederam após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961.

O deputado Paes Landim (PFL-PI) representou a Mesa da Câmara dos Deputados na solenidade comemorativa do centenário de nascimento de JK. Ressaltou, em seu pronunciamento, a atuação de Juscelino para alavancar o desenvolvimento nordestino, com a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

Porto destaca capacidade de transformar sonho em realidade

O senador Arlindo Porto (PTB-MG) destacou a capacidade do presidente Juscelino Kubitschek de transformar sonho em realidade. Ao abraçar o projeto de “50 anos em 5”, ele germinou o ideal do país que pode dar certo, por meio do trabalho e da perseverança.

– Seu destemor, ousadia e capacidade de transformar sonhos em realidade já haviam sido testemunhados durante seus mandatos de prefeito de Belo Horizonte e governador de Minas Gerais, mas foi com Brasília, a meta-síntese de seu plano como presidente da República, que Juscelino usou o otimismo gerado pela nova capital para transformar o Brasil no país do presente, de todas as possibilidades e realizações – disse.

O compromisso permanente com a democracia e com o desenvolvimento, juntamente com sua fé inabalável na possibilidade de se construir um Brasil mais justo, fraterno e digno, foram, para



Respeito à Constituição foi característica do governo JK, diz Porto

Arlindo Porto, os maiores legados de Juscelino.

O senador lembrou a estratégia de JK ao governar, manobrando entre as várias esferas de poder e influência que compunham a política do período. Porto explicou que JK fazia concessões sá-

bias e astutas: ora aos militares, ora aos sindicalistas, ora aos congressistas, negociando por intermédio de sua base (PSD/PTB) para garantir apoio no Congresso para seus projetos.

Ao concluir seu pronunciamento, Arlindo Porto afirmou que esse jogo do poder somente era legítimo porque era jogado de acordo com as regras.

– Essa sempre foi a principal característica de seu governo: o profundo respeito aos preceitos da Constituição. Não bastava a Juscelino governar uma democracia, fazia questão de um estado democrático de direito, hoje um dos princípios fundamentais de nossa Constituição – afirmou.

Juscelino mobilizou a energia do povo brasileiro, afirma Amaral

O senador Valmir Amaral (PMDB-DF) considerou “muito oportuno” resgatar a memória, o vigor e o espírito do presidente Juscelino Kubitschek no cenário atual, impregnado de pessimismo diante das ameaças de guerra, das ações terroristas e da incapacidade de quase todas as nações, mesmo as mais industrializadas, iniciarem um novo ciclo de crescimento.

Amaral lembrou os índices que revelam o desenvolvimentismo da era JK. A taxa de crescimento econômico do país manteve-se em torno de 7,8% ao ano. Segundo o senador, em 1961, quando muitas das iniciativas do presidente atingiam seu ponto de maturação, a econo-



Crescimento econômico obtido na era JK é enaltecido por Amaral

mia alcançou uma expansão de 8,3%.

Em todo esse período foram abertos mais de 20 mil quilômetros de estradas, produzidos 320 mil veículos automotores, multiplicada a produção de aço, cimento, petróleo, e metais não-ferrosos. O senador lembrou ter sido na gestão de JK a construção das usinas hidrelétricas de Furnas e Três Marias e a implantação das indústrias naval e de tratores.

Para realizar tantos feitos, JK precisou, na opinião de Amaral, mobilizar a vontade e a energia do povo brasileiro.

– Essa é, talvez, a melhor lembrança do seu tempo: o otimismo que JK conseguiu semear nos corações dos brasileiros – salientou.

Maria do Carmo propõe mais proteção ao emprego no país

Projeto da senadora proíbe o governo de realizar licitação internacional quando houver no Brasil empresa em condições de atendê-la

O Brasil não poderá realizar licitação de âmbito internacional quando houver licitante no país em condições de realizar a obra, prestar o serviço ou fornecer o bem ou objeto requerido. Projeto nesse sentido foi apresentado pela senadora Maria do Carmo Alves (PFL-SE). Segundo afirma, as licitações governamentais devem levar em conta a manutenção dos empregos no Brasil.

A senadora argumenta, na justificativa do projeto, que “em um país cujo desemprego atinge percentual elevado custa crer, no recente noticiário da imprensa, que a Petrobras estaria contratando empresas de Cingapura e da Noruega para construção de pla-



Maria do Carmo critica intenção da Petrobras de contratar empresa de Cingapura

taforma de prospecção de petróleo na Bacia de Campos, e para a conversão do navio *Felipe Camarão*, com a mesma finalidade, em detrimento da indústria naval nacional”.

Maria do Carmo lembra que, já no Brasil Colônia, “a metrópole era implacável na proibição de que aqui se produzisse qualquer pro-

duto industrializado”, exatamente para evitar a concorrência com os produtos vindos de Portugal. Ela reconhece que isso se justificava com o *status* político do Brasil à época, mas considera essa política inadmissível agora.

A senadora argumenta que hoje “os protecionismos comerciais são exacerbados”, com a imposição de elevadas tarifas de importação para produtos brasileiros. “São exemplos eloquentes o aço, o suco de laranja e os calçados que produzimos”, lembrou. Para ela, “chega a ser risível que ainda adotemos atitudes e práticas no comércio internacional que venham desgraçadamente prejudicar nossos interesses”.

O projeto de Maria do Carmo altera a Lei nº 8.666/93, que institui normas para licitações e contratos da administração pública.

Sampaio quer aplauso ao prefeito de Teresina

O senador Benício Sampaio (PPB-PI) apresentou requerimento na sessão plenária de terça-feira propondo que o Senado aprove voto de aplauso ao prefeito de Teresina (PI), Firmino Filho, em razão das celebrações promovidas por ele nos 150 anos da capital do Piauí, comemorados em 16 de agosto.



Sampaio lembrou as festividades organizadas pelo prefeito nos 150 anos da cidade

Segundo o senador, Firmino Filho dedicou o mês passado às celebrações, oferecendo à população extensa programação cultural, que incluiu apresentações de orquestra sinfônica, exposições teatrais, inaugurações de obras e outros eventos. Para o parlamentar, a data merecia as festividades.

— Não é todo dia que uma cidade completa o sesquicentenário. Assim como Goiânia e Belo Horizonte, Teresina é uma cidade planejada. Antes, a capital do Piauí era Oeiras. Foi o conselheiro José Antonio Saraiva quem transferiu a capital para a área situada no encontro das águas dos rios Parnaíba e Poti, onde hoje vivem 750 mil habitantes — relatou.

Teresina possui hoje, segundo Sampaio, somada a população do entorno, 1 milhão de habitantes.

Agaciel recebe comenda de mérito administrativo

O diretor-geral do Senado, Agaciel da Silva Maia, recebeu a Comenda do Mérito Administrativo de 2002, do Conselho Regional de Administração do Distrito Federal, como o dirigente de órgão público do ano pelo processo de modernização da Casa.

Durante a solenidade de premiação, o presidente do Conselho de Administração, José Ataíde Miranda Barreto, afirmou que o Senado brasileiro é hoje modelo para as demais ca-

sas legislativas da América Latina, fato reconhecido inclusive pela Organização dos Estados Americanos (OEA).

Agaciel dedicou o prêmio aos servidores do Senado. A cada ano, apenas quatro administradores recebem a homenagem, sendo um deles ligado ao serviço público.



Agaciel foi considerado o dirigente de órgão público do ano

Jucá ressalta trabalho do Ministério do Esporte

O senador Romero Jucá (PSDB-RR) considerou inexplicável a baixa repercussão do trabalho realizado pelo Ministério do Esporte e Turismo e sua contribuição, que classificou como notável, para o êxito do governo de Fernando Henrique Cardoso.

Lembrando que o esporte é um instrumento de integração social, Jucá informou que, só neste ano, está prevista a implantação no país de 2.400 núcleos de esporte, destinados à capacitação de 57 mil profissionais, aí incluídos muitos estudantes de ensino superior, beneficiados com bolsa de estágio.

Ainda este ano, informou Jucá, serão realizados quatro eventos esportivos de caráter nacional, incluindo as etapas das Olimpíadas Colegiais, que reúnem jovens nos Jogos da Juventude e nos Jogos Escolares Sul-Americanos.

O Programa Esporte na Escola, ressaltou Jucá, beneficiou, no ano passado, 13 milhões de estudantes e outros 16 milhões serão atendidos em 2002. Para que isso aconteça, a construção de instalações esportivas será aumentada de 427 para 6.758 unidades, enquanto a distribuição de material esportivo passará de 105 mil para 700 mil itens. Ele informou ainda que o



Romero Jucá considera que ministério deu notável contribuição para êxito do governo

programa destinado aos portadores de deficiências deverá beneficiar, ainda neste ano, 30 mil pessoas.

Referindo-se ao Programa Esporte Solidário, destinado a auxiliar no desenvolvimento de crianças carentes que vivem em situação de risco, o senador disse que, em 2002, serão beneficiadas 500 mil crianças e adolescentes, ocupando quase 3 mil professores, estagiários e monitores.

Jucá registrou ainda a atuação do Ministério do Esporte e Turismo em projetos que dão ocupação a recolhidos em penitenciárias. Até o final deste ano, serão produzidos cerca de 1,8 milhão de itens esportivos, como bolas, redes e uniformes, ocupando 12.300 detentos e gerando economia de R\$ 15 milhões para os cofres públicos.



CICLO DE CONFERÊNCIAS 2002
Secretaria de Informação e Documentação - SENADO FEDERAL

CONFERÊNCIA DEBATE PROCESSO LEGISLATIVO

A Secretaria de Informação e Documentação do Senado deu continuidade ontem ao Ciclo de Conferências 2002, com as palestras sobre Processo Legislativo para Bibliotecários e Informação Legislativa na Câmara dos Deputados, proferidas pela secretária-adjunta da Mesa do Senado, Cláudia Lyra, e pela bibliotecária Simone Derzié Luz.